



Atropelamentos: um semestre de 3.115 vítimas

Nº 20011002
Outubro - 2001

Fernando Cavallieri, Patrícia Brito - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

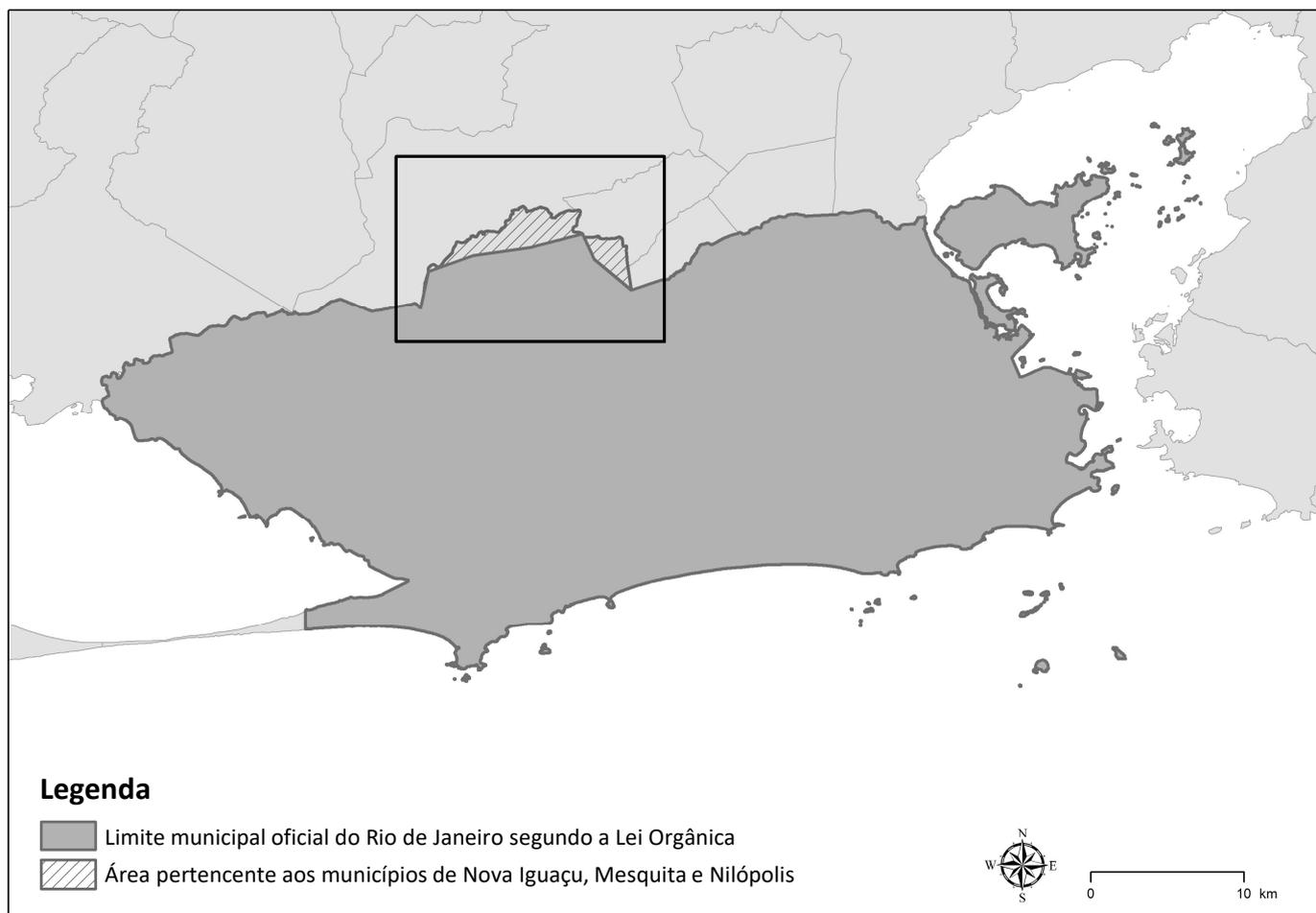
ERRATA

A partir de reuniões técnicas realizadas entre o Instituto Pereira Passos e a Câmara Metropolitana (Governo do Estado do Rio de Janeiro), no âmbito do projeto para a confecção de um Mapa da Região Metropolitana, foi discutida a divergência existente na representação dos limites municipais de Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis.

Tal divergência, localizada na área do maciço do Mendanha, se dava pelo fato do Município do Rio de Janeiro produzir há décadas mapas que possuíam o traçado do limite municipal nesta área seguindo o divisor de águas, pela cumeada dos morros da região, limite este que assim como o restante da fronteira municipal segue acidentes geográficos como rios, canais etc.

Por sua vez, tanto o limite adotado pelo IBGE quanto aquele utilizado pela Fundação CEPERJ (Estado do Rio de Janeiro) seguem por linhas retas a partir dos picos dos morros, não condizendo com o que vinha sendo traçado pelo Município do Rio de Janeiro, porém de acordo com a descrição existente na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.

Desta forma, o Instituto Pereira Passos, **segundo o determinado na Lei Orgânica Municipal**, efetuou a revisão da representação cartográfica da fronteira municipal em questão, adequando-se assim ao já utilizado pelos órgãos federais e estaduais e solucionando quaisquer problemas ou questões advindas desta divergência entre os municípios supracitados.



EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

ATROPELAMENTOS: UM SEMESTRE DE 3.115 VÍTIMAS*

Fernando Cavallieri, Patrícia Brito - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Introdução

O Rio teve, no primeiro semestre do ano, 3.115 vítimas de atropelamento: em média mais de 17 por dia! Dessas, 194 vítimas (ou cerca de 6% do total) foram fatais. Conhecer quando, onde e qual o perfil das vítimas pode ajudar à Prefeitura a tomar medidas preventivas.

Este trabalho apresenta a primeira aplicação do geo-referenciamento dos dados de ocorrências policiais que a IPP/DIG vem obtendo junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. A fonte é o sistema de Registro de Ocorrências (RO), mantido pela Assessoria de Planejamento da Polícia Civil do Estado (SSP/ASPLAN).

O registro dos atropelamentos, feito em cada uma das 39 Delegacias Policiais existentes na cidade, pode ser comunicado por diferentes atores sociais: a Polícia Militar, um socorrista, uma testemunha, a própria vítima e até mesmo o autor. Em cada Delegacia é preenchido um questionário onde constam diversas informações que são incluídas num banco de dados. Tais informações versam sobre o fato (data, local e hora), as vítimas e os autores (idade, sexo e cor). Portanto, quando se referir aqui a atropelamentos, entenda-se como atropelamento registrado na Polícia.

Registrar um atropelamento depende, evidentemente, da maior ou menor facilidade com que a vítima ou terceiros encontram, nos diferentes pontos do território municipal, para o realizarem. Assim, as condições sociais dos comunicantes, a acessibilidade e a existência de delegacias próximas são fatores preponderantes para explicar a decisão de se registrar ou não o ato.

Para se ter uma idéia da diferença de oferta de equipamentos policiais nos diferentes bairros da cidade, veja-se que enquanto na Região Administrativa de Copacabana, com seus 546 hectares de área, há duas delegacias, em Santa Cruz há apenas uma para cobrir nada mais menos do que 16.373 hectares, ou seja uma área quase 30 vezes maior. Mesmo que se use o critério de população, a desproporção

* Colaboradores: Ana Cláudia Caetano, Carlos Camargo, Marcos Fernandes, Iamar Coutinho, Luciano Alves.
Revisão: Silvano Fidélis.

ainda é bem grande: as 2 delegacias de Copacabana velam por cerca de 161 mil pessoas e a única de Santa Cruz por 311 mil – quase o dobro!

O atropelamento, por sua vez, é fator das características das vias, da qualidade e quantidade da sinalização, dos veículos causadores dos acidentes e do respeito às regras de trânsito por parte de motoristas e pedestres.

Neste trabalho, analisamos as informações do 1º semestre do ano, procurando evidenciar a localização dos atropelamentos e dados sociais sobre as vítimas, além de fazer alguns cruzamentos entre tais variáveis.

Perigo em todas as direções

Para se ter uma idéia da distribuição geográfica e das conseqüências dos atropelamentos, apresenta-se a seguir a tabela com o número de vítimas fatais, não fatais e a taxa de fatalidade, por Região Administrativa.

Campo Grande, Méier, Jacarepaguá, Centro, Madureira foram as 5 primeiras regiões em número total, variando de 197 a 280 vítimas no semestre. Em relação às vítimas fatais, em Campo Grande, Barra da Tijuca, Ramos, Santa Cruz e Madureira ocorreram o maior número de casos (entre 22 e 11). A taxa de fatalidade – relação entre o número de vítimas fatais e o número total de vítimas – só foi de 100% em Paquetá, onde – triste ironia - só houve um atropelamento e a circulação de veículos é reduzidíssima. Pavuna, Santa Cruz, Barra da Tijuca e Ramos também apresentaram alta taxa (em torno de 10%).

Não houve registros de atropelamentos em três RA's típicas de favelas - Complexo do Alemão, Maré e Jacarezinho - onde, como se sabe, o trânsito de veículos é bem menor do que nas demais regiões. Por outro lado, na outra RA de favela, a Rocinha, computaram-se 11 casos, todos sem vítimas fatais.

**Tabela nº 1 – Vítimas de atropelamentos por Regiões Administrativas -
jan. / jun. 2001**

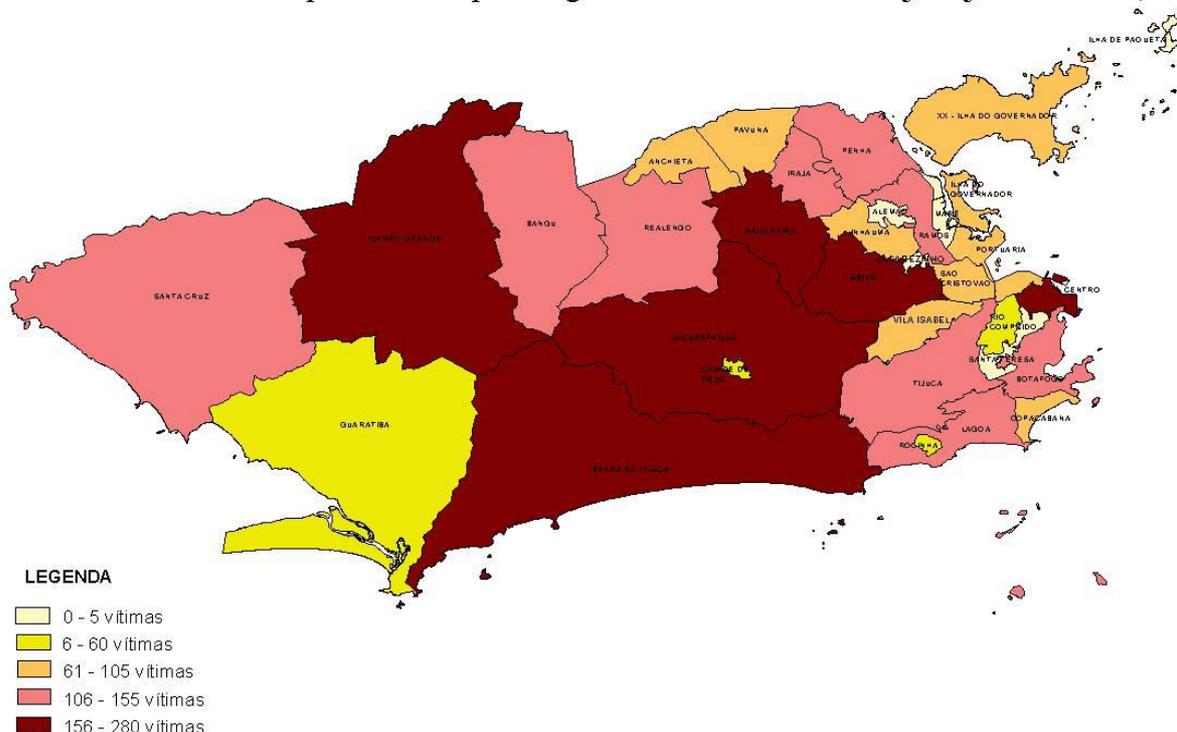
RA	Vítimas não fatais (A)		Vítimas fatais (B)		Total (C)		Taxa de Fatalidade (B/C) (%)
		(%)		(%)		(%)	(%)
TOTAL	2921	100,0	194	100,0	3115	100,0	6,2
I – PORTUÁRIA	59	2,0	5	2,6	64	2,1	7,8
II – CENTRO	201	6,9	10	5,2	211	6,8	4,7
III - RIO COMPRIDO	40	1,4	3	1,5	43	1,4	7,0
IV – BOTAFOGO	121	4,1	10	5,2	131	4,2	7,6
V – COPACABANA	68	2,3	3	1,5	71	2,3	4,2
VI – LAGOA	103	3,5	6	3,1	109	3,5	5,5
VII - SAO CRISTÓVÃO	87	3,0	1	0,5	88	2,8	1,1
VIII – TIJUCA	113	3,9	6	3,1	119	3,8	5,0
IX - VILA ISABEL	62	2,1	1	0,5	63	2,0	1,6
X – RAMOS	124	4,2	13	6,7	137	4,4	9,5
XI – PENHA	105	3,6	9	4,6	114	3,7	7,9
XII – INHAÚMA	74	2,5	3	1,5	77	2,5	3,9
XIII – MÉIER	237	8,1	7	3,6	244	7,8	2,9
XIV – IRAJÁ	104	3,6	9	4,6	113	3,6	8,0
XV – MADUREIRA	185	6,3	12	6,2	197	6,3	6,1
XVI – JACAREPAGUÁ	218	7,5	6	3,1	224	7,2	2,7
XVII – BANGU	146	5,0	9	4,6	155	5,0	5,8
XVIII - CAMPO GRANDE	258	8,8	22	11,3	280	9,0	7,9
XIX - SANTA CRUZ	117	4,0	13	6,7	130	4,2	10,0
XX - ILHA DO GOVERNADOR	72	2,5	3	1,5	75	2,4	4,0
XXI – PAQUETÁ	-	-	1	0,5	1	0,00	100,0
XXII – ANCHIETA	56	1,9	5	2,6	61	2,0	8,2
XXIII - SANTA TERESA	5	0,2	-	-	5	0,2	-
XXIV - BARRA DA TIJUCA	143	4,9	15	7,7	158	5,1	9,5
XXV – PAVUNA	70	2,4	11	5,7	81	2,6	13,6
XXVI – GUARATIBA	18	0,6	1	0,5	19	0,6	5,3
XXVII – ROCINHA	11	0,4	-	-	11	0,4	-
XXVIII - JACAREZINHO	-	-	-	-	-	-	-
XXIX - COMPLEXO DO ALEMÃO	-	-	-	-	-	-	-
XXX – MARÉ	-	-	-	-	-	-	-
XXXIII – REALENGO	113	3,9	10	5,2	123	3,9	8,1
XXXIV - CIDADE DE DEUS	11	0,4	-	-	11	0,4	-

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública- RJ/ASPLAN

No cartograma a seguir, visualiza-se a maior ou menor concentração nas Regiões Administrativas das vítimas (fatais e não fatais), distribuídas por cinco faixas. Na gradação cromática do mapa as cores mais claras representam poucas vítimas e as escuras, muitas vítimas. Percebe-se uma contigüidade geográfica que cria uma

mancha da violência do tráfico, sob a forma aproximada de uma cunha. Tal mancha (156 a 280 vítimas) se estende, desde Oeste, abrangendo Campo Grande, em direção ao Centro-sul do Município, através da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, indo se fechar ao Norte, no conjunto Méier/Madureira. O Centro, embora descontínuo espacialmente dessa mancha, também apresentou alta incidência de atropelamentos, em função do enorme movimento de pessoas e veículos que por lá circulam. Eis as seis regiões administrativas onde o perigo das ruas é mais alarmante.

Vítimas de atropelamentos por Regiões Administrativas - (jan./jun. de 2001)



Santa Cruz, Bangu, Realengo, Irajá, Penha, Ramos, Tijuca, Lagoa e Botafogo se posicionaram num segundo patamar, de 106 a 155 vítimas no primeiro semestre do ano. Com exceção de Copacabana, aí está toda a chamada Zona Sul e mais a Tijuca, hoje, uma clara continuação dessa área. Numa terceira faixa, de 61 a 105 vítimas, observa-se outro agrupamento que abrange na direção norte-sul, Anchieta, Pavuna, Inhaúma, Ilha do Governador, Portuária, São Cristóvão e Copacabana.

Em quatro Regiões Administrativas só ocorreram entre 6 e 60 atropelamentos: Guaratiba, Rio Comprido, Rocinha e Cidade de Deus. E, finalmente as áreas de mais

baixo nível (até 5 atropelamentos) desta ocorrência: Santa Teresa, Jacarezinho, Maré e Complexo do Alemão.

Olhando-se o mapa, através das suas duas cores mais escuras que denotam as maiores taxas de atropelamento (de 106 a 280 vítimas), vê-se que a violência do trânsito e/ou a imprudência dos pedestres não pouparam a cidade em nenhuma de suas direções: nem a rica e superpovoada RA da Lagoa ao Sul, nem a muito pobre e pouco densa Santa Cruz, a Oeste, muito menos Penha e Irajá, tradicionais bairros da Zona Norte, assim como a pequena em extensão e residentes, porém enorme em atividades, RA do Centro.

Características dos eventos e das vítimas

Os quadros que se seguem mostram dados sobre o dia da semana e o horário do atropelamento, bem como idade e sexo das vítimas, separados por fatais e não fatais.

**Tabela nº 2 – Atropelamentos, segundo o dia da semana em que ocorreram
Jan./Jun. 2001**

Dia da Semana	Vítimas Fatais (%)	Vítimas Não Fatais (%)
Domingo	12,4	12,3
Segunda-feira	12,4	13,7
Terça-feira	10,3	14,6
Quarta-feira	16,0	12,7
Quinta-feira	14,4	15,0
Sexta-feira	12,4	16,1
Sábado	22,2	15,5
Total	100,0	100,0
Nº absolutos	(194)	(2.921)

Fonte: SSP/RJ

Sábado foi o dia da semana mais trágico com 22,2% dos atropelamentos fatais. Os demais dias variaram muito pouco, indo de 10,3% na terça-feira (menor índice) a 16% na quarta (maior índice). Os atropelamentos que não produziram mortes aconteceram uniformemente em todos os dias, com ligeira predominância da sexta-feira. No domingo, houve o menor índice de atropelamentos sem mortes na primeira metade do ano.

**Tabela nº 3 – Atropelamentos segundo o período do dia em que ocorreram
Jan./Jun. 2001**

	Vítimas Fatais	Vítimas Não Fatais	População IBGE - 1996
Idade	(%)	(%)	(%)
1 a 14 – infância	7,7	15,7	23,2
15 a 29 – juventude	20,1	23,8	25,2
30 a 44 – meia-idade	22,8	18,3	23,9
45 a 59 – maturidade	17,5	10,6	15,3
60 ou mais - terceira idade	21,1	10,6	12,1
Sem informação	10,8	21,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0
Nº absoluto	(194)	(2.921)	(5.551.538)

Fonte: SSP/RJ

O período noturno foi, claramente, o majoritário quanto às vítimas fatais, numa proporção de mais de um terço (36,1%) dos casos. Já nos atropelamentos sem mortes, houve um equilíbrio entre tarde e noite, cada um com cerca de um terço dos eventos. O período, aqui considerado como noite, inclui a saída do trabalho da maioria da população (após 18 horas) o que, naturalmente, possibilita um grande número de acidentes de trânsito.

Nas madrugadas e, depois, nas manhãs, houve uma quantidade bem menor de acidentes, tanto com mortes, quanto sem. Nas madrugadas, entre meia-noite e seis horas, os casos fatais tiveram proporção quase igual à das manhãs. Nos casos sem fatalidades, nas manhãs os atropelamentos foram quase 3 vezes maiores do que nas madrugadas. Pode-se supor que haja uma tendência maior dos atropelamentos ocorridos nas madrugadas a provocar acidentes fatais do que os do período diurno. Isso, provavelmente, em função do tipo de vítimas (alcoólicas, sonolentas etc.) e da maior “agressividade” dos veículos (alta velocidade, desobediência à sinalização) que circulam nesse período do dia.

**Tabela nº 4 – Atropelamentos segundo a idade das vítimas
Jan./Jun. 2001**

	Vítimas Fatais	Vítimas Não Fatais	População IBGE - 1996
Idade	(%)	(%)	(%)
1 a 14 – infância	7,7	15,7	23,2
15 a 29 – juventude	20,1	23,8	25,2
30 a 44 – meia-idade	22,8	18,3	23,9
45 a 59 – maturidade	17,5	10,6	15,3
60 ou mais - terceira idade	21,1	10,6	12,1
Sem informação	10,8	21,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0
Nº absolutos	(194)	(2.921)	(5.551.538)

Obs. Os rótulos das faixas etárias são puramente ilustrativos

Fonte: SSP/RJ

A distribuição etária dos atropelados mostra aspectos importantes e preocupantes:

- grande equilíbrio (em torno de 20%) entre a juventude, meia-idade e terceira idade, quanto às vítimas fatais;
- comparando-se com a distribuição etária do total da população carioca, percebe-se que o grau de fatalidade na terceira idade é de quase o dobro (21,1% contra 12,1%) e que, por outro lado, na infância é três vezes menor (7,7% contra 23,2%). Nas outras faixas, as proporções são equivalentes, em que pese uma possível distorção provocada pelos 10,8% sem informação;
- quanto às vítimas não fatais, o percentual de “sem informações” (21%) é tão alto que obscurece qualquer análise – basta dizer que é a segunda maior categoria.

**Tabela nº 5 – Atropelamentos segundo o sexo das vítimas
Jan./Jun. 2001**

	Vítimas Fatais	Vítimas Não Fatais
Sexo	(%)	(%)
Feminino	25,8	31,4
Masculino	73,2	66,9
Sem informação	1,0	1,7
Total	100,0	100,0
Nº absolutos	(194)	(2.921)

Fonte: SSP/RJ

Há um predomínio bastante grande de atropelados do sexo masculino(73,2% e 66,9%), o que não condiz com a distribuição real da população carioca que, segundo o Censo de 2000, é de 53% de mulheres para 47% de homens. O que explicaria o fato de o número de atropelados mortos ter sido quase 3 vezes maior do que o de atropeladas mortas (225,8%) e pouco mais de duas vezes na relação das vítimas não fatais (31,4%)? Maior número de homens circulando nas ruas? É possível, pois a taxa de homens ocupados ou procurando trabalho é, segundo o IBGE, de cerca de 70% da população economicamente ativa masculina (10 anos e mais) enquanto que a mesma taxa para mulheres é de 46%. Isso explicaria a maior exposição dos homens aos acidentes de trânsito. A explicação não poderia ser dada, por exemplo, pela maior freqüência à escola, por parte dos homens, pois, neste particular há, na cidade, um equilíbrio entre os dois sexos.

Outras explicações de caráter cultural diriam que, em nossa Sociedade, os homens se expõem mais ao perigo, correm mais riscos e são mais imprudentes do que as mulheres.

Atropelamentos não fatais: quem, quando e como

Foram feitos cruzamentos entre características dos atropelamentos e das vítimas que pudessem contribuir para se entender melhor o fenômeno. A variável idade não foi usada, devido ao grande número de “sem informação”.

Tabela nº 6 - Cruzamento entre o período e o dia da semana dos atropelamentos sem vítimas fatais Jan./Jun. 2001

Dia da Semana	Madrugada (%)	Manhã (%)	Tarde (%)	Noite (%)	Total (%)
Úteis	48,0	79,8	74,7	69,8	72,3
Sábado	29,6	11,4	14,2	16,6	15,5
Domingo	22,4	8,8	11,1	13,6	12,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº Absolutos	(223)	(704)	(1.016)	(972)	(2.915)

Obs. retirados 6 casos em que não havia informação sobre o período

Fonte: SSP-RJ

O cruzamento mostra que os atropelamentos sem letalidade nos sábados e domingos estão mais relacionados com a madrugada. Nos dias úteis, não há clara

predominância de nenhum período do dia, sendo apenas menores durante as madrugadas.

Tabela nº 7 - Cruzamento entre AP e dia da semana dos atropelamentos sem vítimas fatais

Dia da Semana	AP					Total (%)
	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	
Úteis	78,8	72,8	73,3	69,9	67,2	72,2
Sábado	12,8	15,7	15,6	16,7	16,4	15,5
Domingo	8,4	11,5	11,1	13,4	16,4	12,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº Absolutos	(392)	(478)	(1.027)	(372)	(652)	(2.921)

Fonte: SSP-RJ

O cruzamento mostra maior associação relativa entre os atropelamentos nos dias úteis com a localização na AP 1 e, portanto, menos associação com os sábados e domingos. Isto é coerente com o fato de a AP1 abrigar a Área Central de Negócios com imenso movimento de veículos e pessoas nos dias úteis e muito menor nos fins de semana. Nas demais AP's, a tendência de os atropelamentos ocorrerem em dias úteis ou no fim de semana é muito mais uniforme.

Tabela nº 8 – Cruzamento entre AP e período dos atropelamentos sem vítimas fatais Jan./Jun. 2001

Período do Dia	AP					Total (%)
	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	
Madrugada	9,2	9,4	5,7	9,7	7,4	7,6
Manhã	27,3	22,4	26,1	24,2	20,4	24,2
Tarde	33,7	36,1	34,6	29,6	38,1	34,9
Noite	29,8	32,1	33,6	36,5	34,1	33,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº Absolutos	(392)	(477)	(1.026)	(372)	(648)	(2.915)

Obs. Retirados 6 casos em que não havia informação sobre o período.

Fonte: SSP-RJ

A relação entre período do dia e AP da ocorrência do atropelamento (sem vítimas fatais) não apresenta nenhum padrão específico. Apenas, poder-se-ia dizer que a tendência de os atropelamentos na madrugada ocorrerem na Zona Norte (AP3 – 5,7%) é algo menor do que nas demais AP's.

Atropelamentos com vítimas fatais – alguns cruzamentos

Alguns cruzamentos entre dia, hora e local dos atropelamentos e características das vítimas são apresentados a seguir.

Tabela nº 9 – Cruzamento entre sexo e idade das vítimas fatais dos atropelamentos.

Idade	Sexo		
	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Infância	7,0	10,0	7,7
Juventude	21,8	16,0	20,1
Meia Idade	26,1	14,0	22,8
Maturidade	18,3	16,0	17,5
Terceira Idade	16,9	34,0	21,1
Sem informação	9,9	10,0	10,8
Total	100,0	100,0	100,0
Nº Absolutos	(142)	(50)	(192)

Fonte: SSP-RJ

Obs. Retirados 2 casos sem informação sobre sexo.

Curiosamente, embora tenha havido 142 homens e 50 mulheres mortos por atropelamento, quando se cruza o sexo com a faixa etária, há grandes diferenças de proporção:

- as mulheres são, proporcionalmente, majoritárias na terceira idade (mais de 60 anos), com grande diferença percentual (34% para 16,9%) e na infância (até 14 anos) com modesta diferença (10% para 7%) em relação aos homens;

- nas faixas de juventude (15 a 29 anos) e meia-idade (30 a 44 anos), a proporção de mortos do sexo masculino é maior 5,8 e 12,1 pontos percentuais do que o feminino.

Os dados, apesar da substancial incidência de casos sem informação de idade (10,8%), indicam a grande vulnerabilidade aos atropelamentos das mulheres nas duas faixas etárias extremas (mais de 60 anos e 0 a 14 anos).

Tabela nº 10 - Cruzamento entre o período e o dia da semana dos atropelamentos com vítimas fatais

Dia da Semana	Madrugada (%)	Manhã (%)	Tarde (%)	Noite (%)	Total (%)
Úteis	56,3	80,6	67,9	60,0	65,5
Sábado	25,0	8,3	19,6	30,0	22,2
Domingo	18,8	11,1	12,5	10,0	12,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº Absolutos	(32)	(36)	(56)	(70)	(194)

Fonte: SSP-RJ

Obs. Retirados 6 casos em que não havia informação sobre o período.

A associação entre o período do dia e o dia da semana em que ocorreram atropelamentos com mortes, ilustra a maior probabilidade nos dias úteis (80,6%) e menor aos sábados (8,3%) de que estes aconteçam na parte da manhã. Nesses dias, o período noturno lidera as ocorrências com 30% e aos domingos o majoritário é a madrugada (18,8%).

Tabela nº 11 - Cruzamento entre período do dia e AP da ocorrência do atropelamento Jan./Jun. 2001

Período do Dia	AP					Total (%)
	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	
Madrugada	5,0	19,2	15,3	28,6	16,4	16,5
Manhã	30,0	38,5	18,1	14,3	7,3	18,6
Tarde	30,0	19,2	26,4	33,3	34,5	28,9
Noite	35,0	23,1	40,3	23,8	41,8	36,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº Absolutos	(20)	(26)	(72)	(21)	(55)	(194)

Fonte: SSP-RJ

Se a maioria dos atropelamentos com mortes aconteceu no período noturno (36,1%) quando se associa esta variável à AP, verifica-se que na AP2 (zona sul, Tijuca e Vila Isabel) a maioria (38,5%) ocorreu de manhã e na AP4 (Barra e Jacarepaguá) à tarde.

Na AP5 (Zona Oeste) e AP3 (Zona Norte), áreas onde se concentra o maior contingente dos trabalhadores cariocas que usam os meios coletivos de transporte, há uma tendência maior para que as fatalidades ocorram no período noturno, das 18h às 24h, o que inclui a saída do trabalho e a chegada em casa.

Na madrugada, houve um crescimento relativo nas proporções de atropelamentos fatais na Barra da Tijuca/Jacarepaguá (28,6%) e na Zona Sul (19,2%), regiões onde se concentram as atividades de diversão noturna em cinemas,

teatros, bares, restaurantes etc. Já na AP1 (área central) onde, praticamente, não há movimento após uma determinada hora, a taxa foi de apenas 5% durante a madrugada.

Tabela nº 12 -Cruzamento entre idade das vítimas fatais dos atropelamentos e AP de ocorrência Jan./Jun. 2001

Idade	AP					Total (%)
	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	
Infância	5,0	3,8	9,7	9,5	7,3	7,7
Juventude	20,0	30,8	13,9	28,6	20,0	20,1
Meia Idade	20,0	7,7	25,0	38,1	21,8	22,7
Maturidade	30,0	23,1	15,3	4,8	18,2	17,5
Terceira Idade	15,0	30,8	16,7	9,5	29,1	21,1
Sem informação	10,0	3,8	19,4	9,5	3,6	10,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº ABSOLUTOS	(20)	(26)	(74)	(21)	(55)	(194)

Fonte: SSP-RJ

Obs. Retirados 6 casos em que não havia informação.

Em que pesem os 21 casos (10,8%) sem informação, este cruzamento entre idade das vítimas fatais e locais de atropelamento revela aspectos interessantes:

- as proporções de fatalidades na infância são menores nas áreas da Zona Sul (AP2) e Central (AP1);

- entre os jovens, há menor proporção de mortes por atropelamentos nos bairros da Zona Norte (AP3 - 13,9%) do que nas demais áreas da cidade, entre as quais a liderança cabe à Zona Sul (AP2 – 30,8%);

- entre os atropelados de meia-idade, a menor proporção ocorreu na Zona Sul (AP2) com 7,7% e a maior na Barra da Tijuca/Jacarepaguá (AP4) com 38,1%. Há, portanto, uma chance quase 5 vezes maior de uma pessoa de meia idade morrer por atropelamento na AP4 do que na AP2;

- há uma grande probabilidade de haver uma vítima na maturidade (45 a 59 anos) na AP1 (30%) e pequena na AP4 (4,8%);

- entre os atropelados da terceira idade que vieram a falecer, há maiores proporções na AP2 e na AP 5 e a menor proporção está na AP4 (9,5%).

Ruas mais perigosas

Finalmente, detalhando a informação sobre o tema, apresenta-se a listagem das vias onde se registraram 10 ou mais vítimas de atropelamento, no primeiro semestre do

ano, cuja liderança incontestemente coube à Avenida Brasil, com seus 57 km de ameaça constante às pessoas que dela se utilizam.

Atropelamentos no período de janeiro a junho de 2001, por logradouros

Logradouro	Número de Vítimas			
	Não fatais	Fatais	Total	%
Total:	2921	194	3115	100
AVN BRASIL	116	35	151	4,85
AVN PRESIDENTE VARGAS	64	3	67	2,15
AVN DAS AMÉRICAS	52	7	59	1,89
AVN CESÁRIO DE MELLO	52	5	57	1,83
AVN DOM HÉLDER CÂMARA	40	3	43	1,38
AVN SANTA CRUZ	40	3	43	1,38
AVN AUTOMÓVEL CLUB	31	5	36	1,16
EST DOS BANDEIRANTES	29	4	33	1,06
AVN FRANCISCO BICALHO	26	0	26	0,83
AVN SERNAMBETIBA	23	2	25	0,80
AVN RODRIGUES ALVES	19	1	20	0,64
RUA CONDE DE BONFIM	20	0	20	0,64
AVN AYRTON SENNA	19	0	19	0,61
EST VELHA DA PAVUNA	17	2	19	0,61
AVN ATLÂNTICA	18	0	18	0,58
AVN MINISTRO EDGARD ROMERO	16	1	17	0,55
PRÇ DA BANDEIRA	16	1	17	0,55
EST DO GALEÃO	16	0	16	0,51
RUA CAROLINA MACHADO	14	2	16	0,51
RUA CÂNDIDO BENÍCIO	15	0	15	0,48
AVN GEREMÁRIO DANTAS	14	0	14	0,45
EST DA ÁGUA BRANCA	14	0	14	0,45
AVN BORGES DE MEDEIROS	11	2	13	0,42
AVN MONSENHOR FÉLIX	13	0	13	0,42
RUA CAMPO GRANDE	13	0	13	0,42
RUA DIAS DA CRUZ	13	0	13	0,42
AVN INFANTE DOM HENRIQUE	9	3	12	0,39
AVN VICENTE DE CARVALHO	12	0	12	0,39
EST DA GÁVEA	12	0	12	0,39
EST DE JACAREPAGUÁ	11	0	11	0,35
EST DO MAGARÇA	9	2	11	0,35
EST RIO DO PAU	11	0	11	0,35
AUTO-ESTRADA LAGOA BARRA	9	1	10	0,32
AVN MERITI	10	0	10	0,32
AVN VIEIRA SOUTO	10	0	10	0,32
EST DO MATO ALTO	9	1	10	0,32
EST RIO / SÃO PAULO	9	1	10	0,32
RUA CLARIMUNDO DE MELO	10	0	10	0,32
RUA GUARUJÁ	9	1	10	0,32
RUA LEOPOLDO BULHÕES	10	0	10	0,32
RUA MARQUES DE SÃO VICENTE	10	0	10	0,32
OUTRAS	1755	97	1852	59,45

Fonte: Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro / ASPLAN - Registro de Ocorrências Policiais

Avenida Brasil – a triste recordista

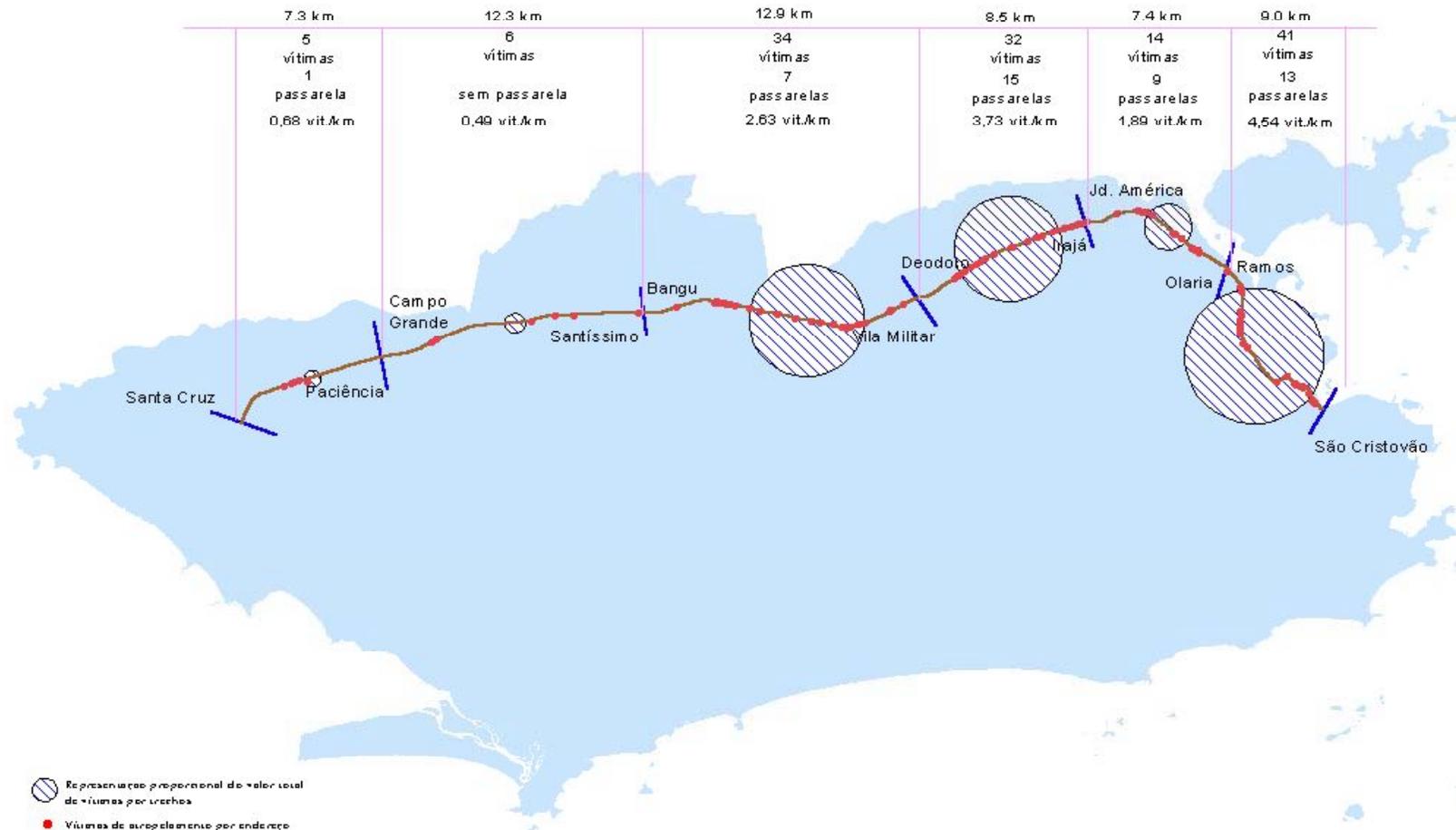
A Avenida Brasil foi a via onde houve o maior número de atropelamentos no primeiro semestre de 2000: 151. Destes, só foi possível localizar o ponto de ocorrência em 132 casos. Essa cifra corresponde a mais de duas vezes o número da segunda colocada, a Avenida Presidente Vargas. Claro está que a Avenida Brasil é também o mais extenso e complexo corredor viário da cidade, com seus 57 km, diversas pistas e faixas de rolamento e 45 passarelas de travessia de pedestres.

Neste tópico, são apresentadas as seguintes informações sobre a questão dos atropelamentos ocorridos na Avenida Brasil de janeiro a junho de 2000:

- Mapeamento dos locais onde ocorreram os atropelamentos por trechos;
- Características das vítimas e dos atropelamentos na Av. Brasil.
- Características das vítimas e dos atropelamentos num raio de 200m das passarelas, na Av. Brasil.
- Quadro com número de vítimas fatais e não fatais, de atropelamentos ocorridos num raio de 200m, por passarela.
- Foto do trecho da Av. Brasil onde ocorreu o maior número de atropelamentos, com sua localização e das passarelas.

Av. Brasil - Número de vítimas de atropelamentos por trechos

Jan. /



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - RJ/ASPLAN

Características das vítimas e dos atropelamentos na Av. Brasil.

SOBRE A VÍTIMA

SEXO	Nº	%
masculino	108	81,8
feminino	23	17,4
sem infor.	1	0,8
TOTAL	132	100,0

IDADE CONHECIDA	Av. Brasil %	RIO - 96 %
1 a 17	11,3	32
18 a 59	77,4	56
60 e mais	11,3	12
TOTAL	100,0	100
nº absoluto	126	
sem informação	26 casos	
idade média	36,7	

COR	Nº	%
BRANCA	40	30,3
PRETA	27	20,5
PARDA	31	23,5
sem infor.	34	25,8
TOTAL	132	100,0

SOBRE O FATO

DIA DA SEMANA	Nº	%
DOM	15	11,4
SEG	24	18,2
TER	15	11,4
QUA	17	12,9
QUI	15	11,4
SEX	15	11,4
SÁB	31	23,5
TOTAL	132	100,0

HORÁRIO	Nº	%
0:00 / 5:59	14	10,6
6:00 / 11:59	29	22,0
12:00 / 17:59	33	25,0
18:00 / 23:59	56	42,4
TOTAL	132	100,0

MÊS	Nº	%
JAN	23	17,4
FEV	18	13,6
MAR	18	13,6
ABR	31	23,5
MAI	24	18,2
JUN	18	13,6
TOTAL	132	100,0

Fonte: SSP/RJ

Características das vítimas e dos atropelamentos num raio de 200m das passarelas, na Av. Brasil.

SOBRE A VÍTIMA

SEXO	Nº	%
masculino	54	76,1
feminino	16	22,5
sem infor.	1	1,4
TOTAL	71	100,0

IDADE CONHECIDA	Av. Brasil %	RIO - 96 %
1 a 17	11,9	32
18 a 59	78,0	56
60 e mais	10,2	12
TOTAL	100,0	100
nº absoluto	59	
sem informação	12 casos	
idade média	34,1	

COR	Nº	%
BRANCA	23	32,4
PRETA	10	14,1
PARDA	19	26,8
sem infor.	19	26,8
TOTAL	71	100,0

SOBRE O FATO

DIA DA SEMANA	Nº	%
DOM	7	9,9
SEG	13	18,3
TER	7	9,9
QUA	7	9,9
QUI	8	11,3
SEX	9	12,7
SÁB	20	28,2
TOTAL	71	100,0

HORÁRIO	Nº	%
0:00 / 5:59	7	9,9
6:00 / 11:59	15	21,1
12:00 / 17:59	16	22,5
18:00 / 23:59	33	46,5
TOTAL	71	100,0

MÊS	Nº	%
JAN	11	15,5
FEV	14	19,7
MAR	10	14,1
ABR	15	21,1
MAI	15	21,1
JUN	6	8,5
TOTAL	71	100,0

**Av. Brasil - Número de vítimas fatais e não fatais de atropelamentos ocorridos
num raio de 200m, por passarela Jan./Jun. 2001**

PASSARELAS		VÍTIMAS FATAIS	VÍTIMAS NÃO FATAIS	VÍTIMAS
Nº	DESCRIÇÃO			
TOTAL		12	59	71
39	MARÉ / BONSUCESSO3	2	10	12
8	REALENGO4	-	7	7
38	MARÉ / BONSUCESSO2	1	6	7
22	IRAJÁ3	1	5	6
2	BANGU1	-	4	4
14	GUADALUPE5	2	2	4
44	SÃO CRISTÓVÃO / CAJU2	-	4	4
45	SÃO CRISTÓVÃO / CAJU3	-	3	3
17	COELHO NETO	1	1	2
18	ACARI / COELHO NETO	-	2	2
21	IRAJÁ2	-	2	2
27	PARADA DE LUCAS / CORDOVIL	-	2	2
32	PENHA / OLARIA	2	-	2
35	MARÉ / RAMOS3	-	2	2
4	PADRE MIGUEL	-	1	1
6	REALENGO2	-	1	1
7	REALENGO3	1	-	1
13	GUADALUPE4	-	1	1
15	GUADALUPE6	1	-	1
16	BARROS FILHO	-	1	1
19	ACARI / IRAJÁ	-	1	1
23	IRAJÁ4	-	1	1
30	PENHA CIRCULAR	-	1	1
33	MARÉ / RAMOS1	-	1	1
37	MARÉ / BONSUCESSO1	-	1	1
43	SÃO CRISTÓVÃO / CAJU1	1	-	1
1	PACIÊNCIA	-	-	-
3	BANGU2	-	-	-
5	REALENGO1	-	-	-
9	DEODORO	-	-	-
10	GUADALUPE1	-	-	-
11	GUADALUPE2	-	-	-
12	GUADALUPE3	-	-	-
20	IRAJÁ1	-	-	-
24	VIGÁRIO GERAL / PARADA DE LUCAS1	-	-	-
25	VIGÁRIO GERAL / PARADA DE LUCAS2	-	-	-
26	PARADA DE LUCAS	-	-	-
28	PENHA CIRCULAR / BRÁS DE PINA1	-	-	-
29	PENHA CIRCULAR / BRÁS DE PINA2	-	-	-
31	PENHA	-	-	-
34	MARÉ / RAMOS2	-	-	-
36	MARÉ / RAMOS4	-	-	-
40	MARÉ / MANGUINHOS	-	-	-
41	MANGUINHOS	-	-	-
42	VASCO DA GAMA / CAJU	-	-	-

Fonte:SSP/RJ

Av. Brasil - (São Cristóvão /Ramos) : 41 vítimas de atropelamento no período de jan./jul

